



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

**Resumo:** As novas tecnologias têm gerado um grande impacto no mundo do trabalho, nas relações, na educação e tem alterado as experiências e as expectativas de uma geração de estudantes que aponta novas necessidades e realidades. Novos métodos de ensino foram desenvolvidos nos últimos tempos para que o aluno seja um agente ativo na sua aprendizagem. Discute-se se os ambientes de aprendizagem ofertados pelas Instituições de Ensino têm acompanhado tais mudanças, pois, as salas de aula e os laboratórios de informática em formatos tradicionais não atendem mais às novas gerações. Neste sentido, o presente estudo propõe uma reflexão sobre os espaços de aprendizagem para o desenvolvimento de competências na Educação Profissional e Tecnológica, em especial para os cursos do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer. As pesquisas bibliográfica e documental forneceram suporte ao estudo exploratório, em especial os referenciais sobre educação profissional e tecnológica, competências e espaços de aprendizagem. Os resultados sinalizam que as orientações constantes das normativas da Educação Profissional, destacando o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos indicam infraestruturas e/ou determinados espaços de aprendizagem para o desenvolvimento dos currículos. Salienta-se que as entidades reguladoras, as Instituições de Ensino e a comunidade acadêmica devem estar atentas às mudanças necessárias para o atendimento às novas demandas do mundo contemporâneo, e propiciar espaços de aprendizagem diferenciados e inovadores, que hoje ocupam um novo papel com importância pedagógica destacada.

**Palavras-chave:** Turismo; educação; competências; espaços; aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

Muitas mudanças vêm ocorrendo na sociedade, principalmente as causadas pelas novas tecnologias, que tem gerado um grande impacto no mundo do trabalho, nas relações e na educação, que tem alterado as experiências e as expectativas dos estudantes.

A complexidade do mundo contemporâneo, com o processo de globalização aliado ao desenvolvimento das novas tecnologias da informação, o perfil do novo trabalhador frente ao mercado globalizado é um desenho talhado a partir das influências mundiais e um dos maiores desafios da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (CORDÃO; MORAES, 2017).

O país participa deste processo com relevante grau de conhecimento no processo de transformação da base científica e tecnológica. E a inovação tecnológica, é uma oportunidade singular para a Educação Profissional e Tecnológica exercer um papel fundamental, no crescimento da nação.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O universo do trabalho contemporâneo é bastante complexo e heterogêneo, que exige das Instituições de Ensino um esforço maior em ofertar um ensino qualificado, envolvendo não só recursos humanos e projetos pedagógicos inovadores, mas também ambientes de aprendizagem de vanguarda.

No passado, disponibilizar algumas estruturas, como um Laboratório de Informática, nos moldes tradicionais, era considerado inovador.

Hoje é indispensável que os espaços de aprendizagem sejam contemporâneos, atraentes e acessíveis para um público que já tem o mundo digital em suas mãos pelos seus *smartphones*. Este público formado por uma geração de estudantes que tem novas necessidades e realidades, representadas pela geração Y e mais recentemente pela geração Z, *N* ou *Net* – geração de rede ou digital (CORTELAZZO et al., 2018).

Novos métodos de ensino foram desenvolvidos nos últimos tempos para que os alunos se apropriem dos conteúdos e não os memorizem, sendo um agente ativo na sua aprendizagem.

E os espaços de aprendizagem? Continua-se com uma sala de aula tradicional, mesmo ocupando um novo papel com importância pedagógica destacada?

A ponderação surge a partir da proposta de instalação de um Laboratório de Turismo e Hospitalidade numa Instituição de Ensino (IE), quando surgiram alguns questionamentos, como qual o perfil do estudante que estamos recebendo nas instituições, quais e como seriam os espaços de aprendizagem necessários e quais metodologias de ensino são adequadas para a geração digital.

Neste contexto, o presente estudo propõe uma reflexão sobre o espaço de aprendizagem para o desenvolvimento de competências na Educação Profissional e Tecnológica, em especial para os cursos do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

O artigo está estruturado em três partes. Na primeira parte, trabalha-se com o marco referencial que subsidiaram a estruturação da proposta desta reflexão tratando das temáticas de educação profissional, competências e espaços de aprendizagens. Na segunda parte é apresentada a metodologia utilizada para a construção do artigo. Na terceira parte são apresentados os resultados e



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

aplicabilidade, a partir de onde são traçadas as considerações finais a cerca dos resultados obtidos no estudo, demonstrando, também, a importância dos espaços de aprendizagens na formação do profissional técnico de nível médio.

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, nos termos da Lei das Diretrizes e Bases da Educação - Lei n.º 9.394/1996 (BRASIL, 1996), alterada pela Lei n.º 11.741/2008 (BRASIL, 2008), hoje, abrange os cursos de: formação inicial e continuada ou qualificação profissional; educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Conforme Cordão e Moraes (2018) a Educação Profissional requer uma compreensão mais global do processo produtivo no atual mundo do trabalho, marcado por uma contínua renovação e complexidade.

Redefine as novas exigências do sistema produtivo, profundamente, referenciadas pelo conhecimento científico e tecnológico dos agentes da produção – os gerentes e os trabalhadores (SOUZA; SILVA, 1997).

Desta forma, as atividades práticas devem ser contempladas no planejamento das atividades pedagógicas, pois, não há dissociação entre teoria e prática. O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. A prática é considerada como metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado (BRASIL, 1999).

Cordão e Moraes (2017, p. 171) afirmam que o compromisso ético de uma instituição de Educação Profissional é de preparar as pessoas para a vida produtiva, “[...] por meio do desenvolvimento das competências profissionais cognitivas e socioemocionais necessárias ao exercício de uma ocupação, em condições de alterá-las com perspicácia”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os referidos cursos têm como finalidade proporcionar ao



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

estudante “[...] conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócios históricos e culturais” (BRASIL, 2012, p. 2).

Os princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, contemplam a formação integral do estudante; a articulação da educação básica com a educação profissional técnica, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico. O trabalho é assumido como princípio educativo, integrado à ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular (BRASIL, 2012).

Ainda, a identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais; e a articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, observando os arranjos sócios produtivos e suas demandas locais, reconhecendo assim, as diversas formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas.

Neste contexto do mundo do trabalho, o parecer CNE/CEB n.º 11 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (BRASIL, 2008) diz que as expressões competência e autonomia intelectual, utilizadas de forma associada, devem ser entendidas como a capacidade de identificar problemas e desafios, visualizando possíveis soluções e tomando as decisões devidas, no tempo adequado, com base em seus conhecimentos científicos e tecnológicos e alicerçado em sua prática profissional e nos valores da cultura do trabalho.

Ainda, segundo a legislação, os currículos dos cursos devem proporcionar aos estudantes possibilidades de diálogo com vários campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, como referências fundamentais de sua formação.

Conforme Cordão e Moraes (2017), os cursos devem apresentar uma organização curricular flexível e atender às realidades locais, com a construção de um perfil profissional que possua identidade reconhecida no mercado de

trabalho. Além disso, devem ser compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

Cabe destacar que neste estudo, serão abordadas as questões referentes à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em especial ao Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

O atual Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), configuram as bases para o planejamento de cursos e programas da Educação Profissional. Hoje, o catálogo apresenta 227 cursos, distribuídos em treze eixos tecnológicos, a saber: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Militar, Produção Alimentícia, Produção Cultural e Design, Produção Industrial, Recursos Naturais, Segurança e Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Os cursos que compõe o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, são: técnico em Agenciamento de Viagem, técnico em Cozinha, técnico em Eventos, técnico em Guia de Turismo, técnico em Hospedagem, técnico em Lazer e técnico em Restaurante e Bar.

A organização curricular dos referidos cursos contempla conhecimentos relacionados à leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; historicidade e cultura; línguas estrangeiras; ciência, tecnologia e inovação; tecnologias sociais, empreendedorismo, cooperativismo e associativismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; ética profissional.

Para Cordão e Moraes (2017), no mundo contemporâneo, de tanta complexidade há exigência de dispor de currículos flexíveis, atualizados, criativos e inovadores.

Diante disso, os espaços de aprendizagem devem ser ambientes que possibilitem a difusão de um currículo que permita o desenvolvimento de



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

competências voltadas para a formação de um profissional responsável e cidadão.

São condições preconizadas na legislação, que, ao mesmo tempo, servem como gatilhos de estímulos e geram variadas experiências, favorecendo o planejamento de ação, a resolução de problemas, a expressão através de várias linguagens, além da criatividade e o exercício das relações com o próximo.

### **COMPETÊNCIAS**

Conforme apontam as orientações do Ministério da Educação (MEC) para subsidiar o desenvolvimento do modelo de uma Educação Profissional e Tecnológica preconizado pela legislação educacional, o desenvolvimento de competências supõe a adoção de metodologias centradas no sujeito que aprende, ancorando-se no planejamento sistemático das atividades pedagógicas, em termos de atividades, desafios ou projetos para o exercício das competências pretendidas.

A junção de competências profissionais estabelecidas e de informações contextualizadas do mundo do trabalho da qualificação profissional tangencia a elaboração da oferta de formação e da organização dos espaços de aprendizagem.

Conforme Sulzer (2004, p. 94) as competências, numa definição universal, são um agrupamento de saberes, pois, há “o fato intransponível, de que a atividade humana requer, em todas as ocasiões, aptidões que se situam espontaneamente na ordem dos conhecimentos adquiridos e da habilidade do comportamento de interação”. Hoje, os discursos sobre o mundo do trabalho e as novas formas de organização, deslocaram a noção de qualificação para a competência.

Wittorski (2004, p. 76) afirma que o fato se explica, pois “[...] a flexibilidade pressupõe um abandono dos sistemas de descrição de tarefas específicas, [baseadas no modelo taylorista] [...] significa uma ruptura com a certeza e a

previsibilidade dos comportamentos”. Prevaecem, então, as capacidades gerais, que permitem gerir globalmente uma situação.

Cordão e Moraes (2017, p. 171) postulam que no mundo da pós-modernidade, toda a Educação Profissional está fundamentada no desenvolvimento de competências, sem limitar ao desempenho de uma atividade específica, mas também de outras competências mais amplas, chamadas de competências gerais.

As competências gerais são voltadas para a formação de um profissional responsável e cidadão, que compreenda o seu fazer, tenha autonomia em relação aos objetos de seus saberes, ética, capacidade crítica, criatividade e saiba ainda, gerir sua vida profissional.

Considerando competência como um conceito relacional, que transcende tanto a abordagem educacional academicista como a tecnicista, reconhece a necessidade de articular teoria e prática, os saberes, os fazeres e as atitudes, de diferentes formas e em diferentes momentos, ao longo do processo formativo.

Perrenoud (1999, p. 30) afirma que competência “[...] é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. É um conjunto de conhecimentos (saberes), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser); manifestam-se por comportamentos observáveis; trazem implícitos os conhecimentos tecnológicos e as atitudes e valores inerentes à realização do trabalho.

Vera Brasil (2016) afirma que a estrutura dos valores que a sociedade contemporânea quer, mas que caminha lentamente para obter.

A sociedade contemporânea está exigindo um modelo de competência que atenda não só o mercado de trabalho, mas também as questões econômicas, sociais, ambientais e culturais. A autora afirma que,

[...] o conhecimento gerado na sociedade contemporânea apropria-se da força representada pela trilogia ser-saber-fazer, aliada ao novo conhecimento crítico, criativo, inovador e reflexivo, que é a força transformadora desta trilogia, construída com os valores baseados



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

nas humanidades, transformando-se na construção de outros valores, podendo revigorar em uma sociedade estruturada em valores e diferenciais (BRASIL, V. 2016, p. 174).

Afirma que ainda é um grande desafio identificar quais as competências que os profissionais possuem e quais devem desenvolver. Vai além, questionando quais competências serão necessárias no futuro.

Na educação, é importante aprender múltiplos pontos de vista e habilidades. Deste modo, “[...] há necessidade de aprender múltiplos pontos de vista e formar competências, não só as individuais, cujas habilidades acompanham o ser humano, mas também as organizacionais” (BRASIL, 2009, p. 67).

É necessária uma mudança na forma de educar e que, hoje, o conhecimento deve incluir o raciocínio crítico, a capacidade de se expressar em múltiplos meios e de diferentes formas com capacidade de resolver problemas, utilizando-se de vários fatos e informações, transformando-os para resolver outros problemas, em ambientes de aprendizagem que atendam as expectativas e as necessidades desta nova geração de alunos (CORTELAZZO, 2018).

No âmbito dos cursos técnicos no Brasil, as competências orientam para identificação de perfil profissional de conclusão para cada curso, objetivando garantir o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, em condições de responder, de forma original e criativa, aos constantes desafios da vida cidadã e profissional (BRASIL, 2012).

Para que seja possível o atendimento aos preceitos da Educação Profissional, enfocando a organização curricular, que objetiva a flexibilidade para atendimento às realidades locais e na manutenção das competências que regem a oferta da Educação Profissional, são necessários espaços de aprendizagem que permitem a exploração, de forma ativa e participativa dos estudantes.

### **ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM**



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Os Espaços de Aprendizagem são espaços que devem estimular e gerar variadas experiências, favorecendo o planejamento de ação, a resolução de problemas, a expressão por várias linguagens, além da criatividade e o exercício das relações com o próximo.

Estes ambientes, por muito tempo, foram ignorados em conceituações de aprendizagem e considerar sua natureza é uma questão fundamental ao projetar a aprendizagem (JOHNSON, 2016). Surgem como alternativas motivacionais do processo de ensino e aprendizagem para os jovens que estão acostumados a fazer múltiplas tarefas.

Para Pedro e Matos (2015) é inevitável a inovação pedagógica e o *redesign* dos modelos pedagógicos através da inserção de novos equipamentos, com tecnologias atuais e ao seu papel no suporte a processos mais ricos e equitativos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem nos ambientes escolares. A aprendizagem como uma prática social e a organização do espaço das salas de aula como um habitat de comunidades de aprendizagem.

De acordo com Cortelazzo et al. (2018), os ambientes tradicionais – as salas de aula, laboratórios de informática em formatos tradicionais, dentre outros, simplesmente não atendem mais as novas gerações. Deve-se buscar por alternativas para os ambientes ou nos espaços de aprendizagem ou *Learning Spaces*.

*Learning Spaces* são espaços destinados ao estudo, ao lazer, ao convívio e ao aprendizado, com características inovadoras, que são disponibilizados aos estudantes, professores e demais membros da comunidade acadêmica. Tem como principal objetivo promover o ensino, da melhor forma possível, com o máximo de qualidade e efetividade do processo ensino e aprendizagem.

### **Componentes do *Learning Spaces***

Conforme postula Cortelazzo et al. (2018), os componentes do *Learning Spaces* estão dispostos em tecnológicos, psicológico, social e cognitivo, a saber:

- Componente tecnológico: agrega uma vasta tecnologia que deve ser apropriada e eficaz. Não necessariamente se trata de quantidade de recursos, mas sim da adequação da tecnologia necessária para o desenvolvimento de determinada atividade, com preferência para **multiutilidade**;
- Componente psicológico: para criar empatia pelo *design*, isto é, critérios devem ser observados como: acessibilidade, conforto psicológico, o espaço e seus efeitos motivadores, fazendo com que o acadêmico sinta-se confortável no ambiente;
- Componente Social: o espaço deve possibilitar a maior interação social entre os integrantes, que permita a troca de experiências, e, caro o registro e a troca do conhecimento;
- Componente Cognitivo: visa à promoção do bem-estar e a cultura, relacionando-o com o *layout*, acomodações e a dinâmica dos objetos pedagógicos.

Estes espaços devem ser pensados para a oferta de aulas convencionais, mas também para os estudos em grupos, estudos individuais, espaço de convivência, dentre outras possibilidades.

### **Organização do espaço:**

Há várias formas de organizar o espaço. Destaca-se a forma mais utilizada de organizá-lo, dividindo em três tipos básicos: formais, informais, e os de pesquisa e reunião (CORTELAZZO et al., 2018).

Os espaços formais são as antigas ou tradicionais salas de aula e laboratórios. Os espaços informais são a entrada e os ambientes sociais da IE. Por fim, os espaços de pesquisa e de reunião, que devem ser os centros de aprendizagem.

Nos espaços tradicionais, o professor é quem fala e demonstra, enquanto os estudantes observam e ouvem. A sala é organizada de forma alinhada, demonstrando uma distância entre professor e aluno.

Nos novos ambientes de aprendizagem, o professor promove uma aprendizagem mais colaborativa e ativa, não necessariamente com o formato



de uma sala de aula tradicional, com móveis e *layout* mais estimulante para o aluno.

Conforme Cortelazzo et al. (2018) a proposta para os novos espaços de aprendizagem devem preservar uma série de características funcionais e pedagógicas fundamentais, como:

- Flexível: os espaços podem ser reconfigurados ou realocados;
- Intenso: possibilidade de incremento como novas tecnologias e novas formas de ensinar, podendo trabalhar com estímulos sensoriais e a proximidade com a cor;
- Criativo: para inspirar e potencializar os docentes e o aprendizado dos alunos;
- Ergonômico: fácil de utilizar e modificar, confortável para o corpo discente e docente.

De acordo com Olegário-Saraiva e Becher (2017, p. 633) à medida que ocorrem os avanços tecnológicos, a pressão competitiva tem forçado inovações dentro das profissões na busca por um diferencial na maneira de se trabalhar. Como efeito, as instituições de ensino devem ofertar cursos que atendam as novas demandas “[...] aliando e alinhando os conceitos de conhecimentos tecnológicos e do uso das tecnologias em seus planos de curso”.

A elaboração de planos estratégicos das referidas instituições com a participação de toda a comunidade acadêmica deve contemplar investimentos em tecnologias para os ambientes de ensino e aprendizagem. Isso se trata de um processo evolutivo, em que as instituições devem se reinventar e acompanhar as demandas tecnológicas para a aprendizagem.

### **O planejamento dos espaços**

Todo o planejamento dos espaços de aprendizagem deve ser motivado conforme os objetivos e o planejamento pedagógico da IE representados nos projetos pedagógicos dos cursos, contemplando os componentes curriculares, a metodologia de ensino e o processo de avaliação da aprendizagem.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

São ambientes de aprendizagem na IE e serão descritos a seguir: a Entrada ou Recepção, os espaços formais - as Salas de Aula Tradicionais, os espaços para a formação profissional – Laboratórios, os Centros de Aprendizagem e os Espaços Sociais.

A IE deve planejar seus ambientes de aprendizagem, considerando sua totalidade, desde a entrada ou recepção, que deve proporcionar um impacto, ou seja, transmitir “entusiasmo ao aprender”, considerando as questões relativas à segurança, ao acolhimento e à acessibilidade. Além disso, é neste ponto que todas as informações gerais da IE devem ser disponibilizadas (CORTELAZZO et al., 2018).

Considera-se tal local de importância, visto que é o primeiro contato com os visitantes, professores e alunos e se refletirá nos demais ambientes da instituição.

Sabe-se que na grande maioria, as Instituições de Ensino seguem padrões arquitetônicos, mas há que se ponderar sobre a possibilidade de (re) organização e ambientação adequada destes espaços, procurando propiciar tal impacto.

Os espaços formais - as salas de aula tradicionais têm o foco voltado ao professor. Mesmo com recursos tecnológicos de lousas interativas, redes *wireless*, projetores pode-se afirmar que a dinâmica da aula pouco foi alterada seguindo neste modelo.

As novas metodologias ativas e colaborativas necessitam de espaços adequados para o ensino, focando o diálogo entre professores e alunos.

Conforme Cortelazzo et al. (2018) o design das salas devem permitir novas possibilidades de montagens, com: divisórias móveis, que permitam vários tamanhos de salas, de acordo com o objetivo da aula; cadeiras e carteiras que permitam trabalhos individuais, em equipes, em células, dentre outros; aliada a distribuição de vários pontos de energia, pontos para câmeras de vídeo e captação de áudio, que são interessantes para prospecção futura de novas estratégias de ensino.

Os espaços para a formação profissional de uma forma geral são chamados de Laboratórios, que são especializados, requerem equipamentos específicos.

Cortelazzo et al. (2018) descreve que são ambientes com baixa mobilidade e rotatividade de situações profissionais, pois, ficam restritas a processos de ensino e aprendizagem limitados, em geral, a mera reprodução.

O autor afirma que se espera que estes futuros profissionais tenham uma maior criatividade, adaptabilidade e competências mais amplas, se mostrando inadequados este tipo de espaços.

Devem ser planejados de maneira flexível, com múltiplas possibilidades de formação e mobilidade, preferencialmente que lembrem o futuro ambiente de trabalho.

Afirma ainda, que os novos espaços devem privilegiar tais questões, e também devem “[...] oferecer flexibilidade e profunda imersão tecnológica como gravação, armazenamento e compartilhamento de experimentos e situações profissionais, permitindo o acesso irrestrito e a colaboração” (CORTELAZZO et al. 2018, p. 68).

Os Centros de Aprendizagem consiste na integração de diversos espaços já existentes na IE, tais como: biblioteca, convívio social, *cibercafé*, lanchonete, dentre outros. Deve-se pensar de maneira integrada em tais ambientes, não só do ponto de vista físico, mas das diversas funcionalidades e facilidades.

Importante destacar na montagem de um Centro de Aprendizagem é estabelecer, de forma clara, os papéis de cada elemento que o compõe.

A auto-regulamentação através de processos é a forma mais adequada para otimizar este ambiente, pois, a autogestão permite o planejamento adequado de sinalizações, *layout*, estilo, distribuição do mobiliário, disponibilização da tecnologia, das regras claras e acessíveis.

Também pode haver a coexistência dos centros reais com os virtuais, o que potencializa o processo de aprendizagem, em especial nas questões relacionadas a cursos ou componentes curriculares da área da tecnologia.

Os Espaços Sociais da instituição são entendidos como espaços de convivência, e devem ser qualificados para que toda a comunidade acadêmica possa usufruir, sentindo-se confortável, o que interfere na motivação dos alunos para estudo e dos colaboradores para desempenharem suas atividades.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Devem atender as diferentes necessidades dos distintos públicos, com serviços de *wireless*, um lugar para troca de experiências e descanso.

Tais espaços de educação informal, quando projetados com alta qualidade, podem interferir positivamente na percepção dos estudantes para com a IE (CORTELAZZO et al., 2018).

### **METODOLOGIA**

O presente artigo configura-se de natureza básica, com uma abordagem qualitativa, que busca a reflexão sobre a importância dos espaços de aprendizagem para o desenvolvimento de competências na Educação Profissional, em especial para os cursos do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Segundo os objetivos a pesquisa possuirá uma abordagem exploratória (SEVERINO, 2016). Uma vez que a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo) e fundamenta-se em um levantamento bibliográfico (MARCONI; LAKATOS, 2018; SEVERINO, 2016).

Como delineamento de pesquisa, as estratégias adotadas para a condução do estudo são a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela busca de explicações e discussão sobre um assunto, tema ou problema, com base referenciada em: livros, periódicos, revistas, sites, anais de congressos, de fontes secundárias. Já a pesquisa documental é realizada através da utilização de documentos como fonte de dados (SEVERINO, 2016).

Como técnica de coleta de dados foram utilizadas a busca em fontes secundárias em livros de referências e artigos científicos versando sobre: educação profissional, competências e espaços de aprendizagem. E em fontes primárias, buscando as informações nos documentos oficiais sobre a Educação Profissional, em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Com base na pesquisa bibliográfica, se examinará ainda compreender o fenômeno investigado através dos conceitos de competências e espaços de

aprendizagem, instigando docentes e comunidade acadêmica a ponderar sobre os atuais espaços de aprendizagem que são e/ou poderão ser ofertados para a formação em Turismo, Hospitalidade e Lazer e as novas alternativas, a partir do referencial teórico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os cursos da Educação Profissional técnica de nível médio integrantes do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, por serem cursos que trabalham com a oferta de serviços, requer ambientes de aprendizagem diferenciados.

De acordo com Olegário-Saraiva e Becher (2017) como critério para a classificação dos cursos nos eixos tecnológicos está a identificação e a compreensão de um conjunto de tecnologias convergentes que apoiam a produção.

Segundo Cordão e Moraes (2017) a adequação do currículo à lógica dos eixos tecnológicos estruturantes dos itinerários formativos propostos pelas Instituições de Ensino, deve se orientar pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização.

Este só ocorre em espaços de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento das competências num percurso formativo propiciado pela IE. A Figura 01 apresenta os cursos que compõe o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, a respectiva descrição do perfil profissional de conclusão e a infraestrutura mínima requerida para a oferta do curso.

Figura 01 – Cursos técnicos do Eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Curso	Perfil profissional de conclusão	Infraestrutura mínima requerida
Técnico em agenciamento de viagem	Desenvolve serviços de consultoria, vendas, pós-venda e operações de produtos turísticos conforme características/necessidades de clientes. Elabora roteiros e pacotes turísticos, meios de hospedagem e transporte. Planeja e executa ações de marketing. Avalia produtos e serviços oferecidos por terceiros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca e videoteca</li> <li>- Laboratório de agências de viagem/operadoras de turismo</li> <li>- Mapoteca e/ou programas de leitura de mapas</li> <li>- Laboratório de informática</li> </ul>
Técnico em cozinha	Organiza a cozinha. Seleciona/prepara matérias-primas. Elabora/organiza pratos do cardápio. Manipula alimentos, executa cortes e métodos de cozimento. Opera e mantém equipamentos e maquinários. Armazena diferentes tipos de gêneros alimentícios, controla estoques, consumos e custos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca e videoteca</li> <li>- Laboratório de informática</li> <li>- Cozinha didática</li> <li>- Laboratório de produção de alimentos</li> </ul>
Técnico em eventos	Projeta, planeja, organiza, coordena, executa e avalia serviços de apoio técnico/logístico a eventos. Utiliza normas de cerimonial/protocolo. Opera as ferramentas de marketing/divulgação. Executa procedimentos de recepção e encaminhamentos demandados. Coordena a decoração de ambientes/armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios para eventos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca e videoteca</li> <li>- Laboratório de informática</li> <li>- Laboratório de eventos</li> </ul>
Técnico em guia de turismo	Conduz e assiste pessoas ou grupos em traslados/passeios/visitas/viagens. Informa os visitantes sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos. Traduz o patrimônio material e imaterial de uma região para visitantes. Estrutura/apresenta roteiros e itinerários turísticos conforme interesses, expectativas ou necessidades específicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca e videoteca</li> <li>- Mapoteca e/ou Laboratório de informática</li> </ul>
Técnico em hospedagem	Realiza atividades de recepção, reserva, governança, mensageria e <i>concièrgerie</i> em meios de hospedagem. Supervisiona a manutenção dos equipamentos. Executa serviços de atendimento e suporte aos clientes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca e videoteca</li> <li>- Laboratório de informática</li> <li>- Laboratório de recepção</li> <li>- Laboratório de governança</li> </ul>
Técnico em lazer	Organiza e executa atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais. Aplica técnicas de mobilização/articulação social para promover a qualidade de vida. Organiza e anima a formação de grupos de lazer, conforme interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca e videoteca</li> <li>- Laboratório de informática</li> <li>- Laboratório didático com materiais esportivos, recreativos e trabalhos manuais</li> </ul>
Técnico em restaurante e bar	Desempenha atividades de controle/avaliação de processos de organização, higiene e manipulação de alimentos em mesas/depósitos/cozinhas. Realiza inventários de estoques de bebidas/utensílios de salão e bar. Recepciona clientes. Oferece produtos e serviços. Coordena e supervisiona os serviços de mesa e coquetelaria. Aplica técnicas de harmonização entre alimentos e bebidas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca e videoteca</li> <li>- Laboratório de informática</li> <li>- Laboratório de restaurante e bar</li> </ul>

Fonte: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2016). Elaborado pela autora.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Conforme a Figura 01 verifica-se que os cursos técnicos de nível médio pertencente ao Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer necessitam de espaços de aprendizagem diferenciados. A infraestrutura requerida para a oferta dos cursos e cumprimento do perfil profissional de conclusão contempla espaços e instalações diversas.

Os espaços que são indicados para todos os cursos do Eixo de Turismo e Hospitalidade e Lazer são a biblioteca e videoteca e o Laboratório de Informática. A biblioteca refere-se à disponibilização de livros e periódicos para os discentes e docentes. A videoteca atualmente, de uma forma geral, não se aplica em ambientes de aprendizagem contemporâneos, visto que os recursos audiovisuais evoluíram, e o acesso à rede de computadores permite a utilização de outros recursos. Sugere-se que o Laboratório de Informática disponibilize programas específicos, de acordo com as demandas de cada curso. Conforme Cortelazzo et al. (2018) são considerados espaços de aprendizagem tradicionais.

Para os cursos técnicos em Agenciamento de Viagem e Guia de Turismo são sugeridas a instalação de uma Mapoteca. Nos dias atuais, a Mapoteca pode ser viabilizada com uma infraestrutura tecnológica contemporânea, permitindo acesso por meio digital em plataformas interativas e não necessariamente em mapas impressos.

Para os demais cursos do Eixo Tecnológico de Turismo e Lazer, são indicadas estruturas específicas, conforme relatado a seguir.

O curso técnico em Agência de Viagem sugere a estrutura de um Laboratório de Agências de Viagem e de Operadoras de Turismo. Para o curso técnico em Cozinha há orientação de instalação de uma Cozinha Didática e de um Laboratório de Produção de Alimentos. O Laboratório de Eventos é indicado para o curso Técnico em Eventos. O curso técnico em Hospedagem sugere os Laboratórios de Recepção e de Governança. Para o curso Técnico em Lazer é sugerido o Laboratório Didático com materiais esportivos, recreativos e para trabalhos manuais. Finalizando, para o curso técnico em Restaurante e Bar, indica para sua infraestrutura o Laboratório de Restaurante e Bar.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Diante das orientações constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016) verifica-se a orientação para a instalação de uma diversidade de estruturas destinadas à prática profissional, denominados de Laboratórios num mesmo Eixo Tecnológico. Conforme Cortelazzo (2018) são considerados espaços para a formação profissional, mas são ambientes com baixa mobilidade e rotatividade de situações profissionais, pois, ficam restritas a processos de ensino aprendizagem limitados.

Além disso, otimizar os recursos, sejam físicos, humanos e materiais, são uma preocupação das Instituições de Ensino, seja pública ou privada, visto o vultoso volume de investimentos necessários para instalação de novos e modernos espaços de aprendizagem.

Os espaços de formação profissionais contemporâneos devem ser planejados de maneira flexível, com múltiplas possibilidades de formação e mobilidade, preferencialmente que lembrem o futuro ambiente de trabalho e não seja para o fim de uma mera reprodução de tarefas, mas sim que possam viabilizar a aprendizagem, utilizando-se de metodologia ativas e colaborativas, evidenciando o diálogo entre os docentes e seus alunos.

Conforme visto na literatura, os espaços de aprendizagem podem e devem ser para atendimento aos novos perfis de estudantes e demandas do mundo do trabalho e influência tecnológica do mundo globalizado.

Entretanto, há que se considerar sobre a necessidade urgente de uma reflexão sobre as orientações preconizadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, com relação à infraestrutura necessária para o desenvolvimento da estrutura curricular proposta pela IE e atingimento do perfil do egresso.

### **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS**

A contribuição deste estudo está na capacidade de gerar um espaço de discussão, de forma teórica, das questões relativas aos ambientes de aprendizagem que as Instituições de Ensino ofertam ou devem ofertar para a implementação de cursos da Educação Profissional e Tecnológica, em especial no Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Será que a infraestrutura descrita nas normativas do Ministério da Educação é suficiente e adequada para a aquisição das competências necessárias ao mundo contemporâneo? É um questionamento que deve ser ponderado pela comunidade acadêmica.

Severino (2016) considera que o conhecimento deve ser construído pela experiência ativa do estudante e não mais ser assimilado passivamente o que ocorre na maioria das vezes nos ambientes pedagógicos do ensino básico. Esta premissa deve ser superada, através de novos processos de ensino em novos e distintos ambientes de aprendizagem que proporcionem o aprendizado prático, instigador, questionado, reflexivo e criativo.

Portanto, salienta-se que as entidades reguladoras, as instituições de ensino e a comunidade acadêmica devem estar atentas às mudanças necessárias para o atendimento às novas demandas do mundo contemporâneo, e propiciar espaços de aprendizagem diferenciados e inovadores, pois, hoje ocupam um novo papel com importância pedagógica destacada.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a necessidade de repensar os modelos, formas e sistemas de ensino, há que inovar os espaços de aprendizagem. As transformações no mundo do trabalho que ocorreram e que ainda irão ocorrer, geraram e ainda irão gerar muitos impactos e que a educação deve observar os acontecimentos ao nível internacional, considerando, em especial, o processo de ensino-aprendizagem e os ambientes onde ele ocorre.

Deste modo, formar cidadãos que atendam a um possível novo reordenamento das profissões e atividades, ou seja, dos novos perfis demandantes e necessários para o mundo do trabalho, com tantas transformações tecnológicas acontecendo, se faz necessário (OLEGÁRIO-SARAIVA; BECHER, 2017).

As Instituições de Ensino devem repensar as necessidades estruturais que são (serão) necessárias, conforme as novas características comportamentais das novas gerações e das demandas do mundo do trabalho.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

A criação de novas propostas pedagógicas, que primem por espaços de aprendizados inovadores é condição básica para uma educação transformadora.

A criação de *Learning Spaces* exige uma mudança no comportamento de toda comunidade acadêmica que participa do processo de ensino e aprendizagem, e que sua eficácia está associada a manutenção e ampla utilização (CORTELAZZO, 2018).

Além disso, os docentes precisam aprender a gerir novos ambientes de aprendizagem e integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora, num processo de ensino e aprendizagem que integrem espaços e tempos, para que as competências sejam desenvolvidas nos diversos espaços de aprendizagens.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara da Educação Básica. **Resolução CEB n.º 4, de 8 de dezembro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6 de junho de 2012b**. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB n.º 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 12 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 22 out. 2016.

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em:



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm)  
Acesso em: 20 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12 de junho de 2008b**. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pceb011_08.pdf)>. Acesso em: 24 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. E.d. 2016 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em: 14 mai. 2019.

BRASIL, Vera Lúcia Broki. Competências profissionais e organizacionais: um estudo prospectivo entre os anos de 2004 e 2014. 2009. In: **Revista de Estudos de Administração**. Editora Unijuí. Ano 09. n. 18, jan/jun. 2009.159-186. Disponível em:  
<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/2024/competencias-profissionais-e-organizacionais--u--->>. Acesso em: 21 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. **Competências para o Administrador**. Um enfoque para o saber ser e o saber fazer. São Paulo: Laos, 2016.

CORDÃO, Francisco Aparecido. MORAES, Francisco de. **Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2017.

CORTELAZZO, Angelo Luiz. et al. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem para refinar seu cardápio metodológico**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

JOHNSON, M. Thinking long term: managing change. In: Mirchandi, N & Wright, S (Eds). **Future Schools**. Riba Publishing. p.145-159, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OLEGÁRIO-SARAIVA, A.; BECHER, E. La tecnología en el diseño de cursos técnicos de nivel medio en Brasil: un estudio sobre el curso técnico guía turístico. **Razón y Palabra**, v. 21, n. 2\_97, p. 630-649, 25 jun. 2017.

PEDRO, Neuza; MATOS, João. Filipe. Salas de Aula do Futuro: novos designs, ferramentas e pedagogias. Ensinar a aprender! O saber da ação pedagógica em práticas de ensino inovadoras. IN: **Atas do III Seminário Nacional Investigando Práticas de Ensino em Sala de Aula e do I Seminário**



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

**Internacional de Práticas Pedagógicas Inovadoras**, p.15-29. Curitiba, Paraná. Universidade Positivo, 2015.

PERRENOU, Phillepe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de.; SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e como aplicar a nova LDB**. Lei n.º 9394/1996. São Paulo: Pioneira, 1997.

SULZER, Emmanuel. Objetivar as competências de interação: crítica social do saber-ser. In: TOMASI, Antônio. (org.). **Da qualificação à competência: Pensando o século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004, p. 93-105.

WITORSKI, Richard. Da fabricação das competências. In: TOMASI, Antônio. (org.) **Da qualificação à competência: Pensando o século XXI**. Campinas: Papyrus, 2004, p. 75-92.